

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 65
30 de Agosto de 2000
Preço: 100\$00

Porto Pago
Assinada
Taxa Paga

BOMBEIROS DE NISA



**MUITO
ACTIVOS
EM AGOSTO**

NA JUNTA DA SENHORA DA GRAÇA PRESIDENTE QUER IMPÔR BRASÃO POLÉMICO

CONVÍVIOS ONOMÁSTICOS:
Adelino(s) e Lourdes
para mais tarde recordar!

DADORES DE SANGUE



**RESPONDERAM
AO APELO**

PONTÁ BITEFES

PROBLEMAS DA NOSSA TERRA

**UMA VIAGEM
AO BRASIL**

ERVA CIDREIRA

**PASSEIO PELA
TOPONÍMIA DE NISA**

FUTSAL DO NISA E BENFICA

CARAS NOVAS PARA A 3ª DIVISÃO



No Rio Tejo, em Santana



CANOAGEM É QUE ESTÁ A DAR

De regresso a França Emigrantes nisenses vítimas de acidente

Uma família de emigrantes nisenses que regressava a França após o período de férias, viu-se envolvida num brutal acidente de viação, no passado dia 17 de Agosto.

O acidente ocorreu pelas 18,30h na estrada entre Meimoa e Penamacor quando o carro em que seguiam despistou-se. Do embate do veículo resultaram ferimentos em

António Carita Barreto, 57 anos, assistido no Hospital de Castelo Branco e transferido depois para os Hospitais da Universidade de Coimbra. A esposa, Ana Antónia Morgadinho Rasteiro, 55 anos e os filhos do casal, Sílvia Barreto, 14 anos e António da Graça Morgadinho Barreto, 37 anos, deram entrada no Hospital Amato Lusitano, de Castelo

Branco, onde a primeira devido ao estado que inspira cuidados ficou internada no serviço de Cirurgia - 2. A jovem Sílvia ingressou no serviço de Pediatria, tendo seu irmão, António da Graça, depois de receber tratamento regressado a casa, em Nisa.

"Jornal de Nisa" expressa a toda a família Barreto votos de rápidas melhoras.

Bombeiros de Nisa muito activos em Agosto

Dezoito incêndios foram contabilizados e combatidos pelos Bombeiros Voluntários de Nisa no período entre 1 e 24 de Agosto. Sem a extensão e gravidade de outros incêndios em iguais períodos de anos anteriores, mesmo assim a Corporação de Nisa não teve mãos a medir para responder às mais diversas solicitações e pedidos de

auxílio, entre estes as doenças súbitas, com 61 intervenções e a condução e evacuação de doentes (91).

O patrulhamento rural, os incêndios e o transporte de acidentados vítimas de quedas, foram outros dos serviços prestados pelos Bombeiros de Nisa, no período em referência e sobre o qual deixamos alguns dados:

Condução e evacuação de doentes - 91; Doenças súbitas - 61; Patrulhamentos rurais - 24; Incêndios - 18; Quedas - 15; Vigia e reconhecimento de incêndios - 7; Apoio a touradas - 5; Prevenção espectáculo - 1; Intoxicação - 1; Atropelamento - 1; Gravidez - 1; Agressão / serviço interno - 2; Falso alarme - 2

Adelinos sempre em forma



Vão no 5º convívio onomástico os Adelinos. E nós sem sabermos... Não são muitos os indivíduos com este nome, em Nisa. Mas são suficientes para constituírem um grupo "homogéneo" que não deixa os seus créditos gastronómicos por gostos alheios. Encontraram-se, mais uma vez, no passado dia 5 de Agosto no restaurante Manso, em Nisa. E como um bom convívio digno desse nome, nem só de gastronomia se

tratou. Contaram histórias, lembraram outros tempos, reforçaram o espírito de amizade e camaradagem, tudo devidamente "atestado" com a boa cozinha nisense que se faz naquele cantinho da Devesa.

Os Adelinos, satisfeitos com a importância do acontecimento até se dispuseram a dar a cara para a fotografia. Ora, tomem lá o retrato, para não esquecerem este dia!

E para o ano não se esqueçam de avisar, tá?



Festas populares pelo concelho

Sant'Ana festejou-se em Arneiro, Duque e Pardo...

A Freguesia de Santana que integra as povoações de Arneiro, Duque e Pardo, ali a dois passos do Tejo, esteve em festa nos dias 18, 19, 20 e 21 de Agosto.

Foram as festas populares em honra da Senhora de Sant'Ana com um programa variado onde não faltou a animação musical, as manifestações desportivas e a gastronomia tradicional para ajudar ao convívio entre os santanenses e os forasteiros que em grande número não deixaram de marcar presença e visitar estas povoações ribeirinhas.

... e S. Simão em Pé da Serra e Vinagra...

Em festa esteve também a freguesia de S. Simão (Pé da Serra e Vinagra) com a grande animação que caracteriza estas manifestações verdadeiramente populares. Celebrações religiosas em honra do S. Simão, bailes, actuações musicais - este ano comemoraram-se 20 anos sobre a inesquecível presença de José Afonso, Janita Salomé, Júlio Pereira e outros, em Pé da Serra - manifestações desportivas e diversas iniciativas marcaram estes dias de folia, em que não faltou a "Marcha de Benfica", os fados de Coimbra, a música rock, os foguetes e o fogo de artifício. E, claro está, as sempre tão apreciadas tijeladas, para "rebater" o repasto de muitas outras iguarias.

... Tolosa teve as Festas de Verão

Afinal havia (houve) outra... Outra festa a juntar àquelas que este ano tem bafejado Tolosa. Como a do título de campeão distrital de futebol, a da entrega das faixas ou a da Feira do Queijo. Um cartaz arrojado de atracções musicais com Mónica Sintra à cabeça, espectáculos taurinos, provas desportivas e os sempre apreciados petiscos, não faltaram nestas festas anuais feitas para a angariação de fundos, destinados a acudir a outras realizações na freguesia, à infraestrutura que falta, ao grupo desportivo ou às obras para acabar. São assim as gentes de Tolosa: laboriosas, com espírito de iniciativa, sempre a procurarem ir mais longe.

E as verbas -às vezes demasiado curtas para tanto trabalho - acabam por dar jeito.

Lourdes fizeram primeiro convívio

As senhoras de nome Lourdes residentes em Nisa, juntaram-se no passado dia 23 de Agosto e assinalaram o seu primeiro convívio onomástico.

O local de encontro foi o restaurante "Flor do Alentejo", cenário do jantar-convívio que reuniu 26 Lourdes e que serviu para estreitar laços de amizade. Mulheres de todas as idades e com o nome em comum, não se fizeram rogadas e responderam ao convite, não se estranhando ver ali pessoas

já idosas mas com espírito jovem, como a senhora Lourdes Figueiredo, de 77 anos, convivendo com outras mais novas. Lindo de se ver. Apesar de organizado um pouco em cima do acontecimento este primeiro convívio não desmorceu as organizadoras e as Lourdes que participaram, ficando desde logo marcada a repetição do evento para o próximo ano, em dia e local a designar.



Passos do Concelho

Sessão da Câmara de 22 de Agosto

Câmara vai apoiar construção de Lar em Tolosa

O apoio da Câmara à construção do Lar da 3ª idade em Tolosa, a prorrogação do prazo das obras de construção do sistema de tratamento de águas residuais de Nisa e a aprovação do programa de Acção Social Escolar para o ano lectivo de 2000/2001 foram algumas das deliberações tomadas na sessão do executivo realizada no dia 22 de Agosto e a que compareceram o presidente da Câmara e os vereadores Arménio Morais e Vences Cordeiro.

Eis o registo das principais deliberações:

- Aprovar o resumo diário da tesouraria e a acta da reunião extraordinária de 31 de Julho, esta com a abstenção do vereador Arménio Morais.
- Ratificar a isenção do pagamento de taxas sobre a cedência de bancadas e bancos de ferro, a solicitação de um município.
- Aprovar os projectos de regulamentos das Piscinas Municipais e do Pavilhão Desportivo de Nisa.
- Aprovar a prorrogação do prazo das obras de concepção e construção do sistema de tratamento de águas residuais da vila de Nisa.
- Aprovar o preçário da cafetaria das Piscinas Municipais de Nisa.
- Retirar da ordem de trabalhos a proposta de realização de convívio de futsal.
- Ratificar a cedência de transporte à Sociedade Educativa Amieirense para a realização de convívio de pesca.
- Aprovar os pedidos de cedência de transporte apresentados pelo Sport Nisa e Benfica.
- Aprovar o programa de Acção Social Escolar para o ano lectivo de 2000/2001.
- Aprovar a proposta de circuitos especiais a incluir nos transportes escolares para o referido ano lectivo.
- Aprovar o ponto da situação relativa aos refeitórios municipais.
- Ratificar a adesão da Câmara ao protocolo entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.
- Aprovar a 6ª alteração orçamental do ano de 2000.
- Aprovar a proposta de apoio à construção do Lar de Tolosa
- Aprovar o projecto de arquitectura para construção de pavilhão na Zona Industrial
- Aprovar a rejeição de processo sobre a substituição de cobertura de prédio na Rua Nossa Senhora da Conceição, em Tolosa.

Foram ainda aprovados dez processos respeitantes a obras particulares e no período de intervenção de municípios foi apresentado uma reclamação acerca da expulsão de um jovem do recinto das piscinas municipais. Um assunto a ser analisado na próxima reunião.

Dadores de Sangue de Nisa responderam ao apelo

Trinta e sete dadores de sangue do concelho responderam ao apelo da Associação de Dadores de Sangue do Distrito de Portalegre comparecendo no passado sábado, dia 26, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nisa para a segunda recolha de sangue anual promovida por aquela Associação.

Do conjunto de dadores inscritos, 32 puderam contribuir com a dádiva do seu sangue, sendo apenas reprovados cinco dadores. Números que satisfazem António Eustáquio, presidente da Associação de Dadores Benévolos de Sangue, que apontou o período de férias e as festas em várias localidades do concelho como justificação para o número de



dádivas. Apesar destes factores considera "muito positivas" as dádivas depositadas e enalteceu a disponibilidade que os dadores benévolos de sangue continuam a demonstrar para estas iniciativas.

No final das colheitas de sangue teve lugar no Refei-

tório Municipal um almoço-convívio oferecido pela Câmara e no qual os dadores, técnicos de análises clínicas, médico, pessoas de apoio e da Associação de Dadores puderam prolongar esta jornada solidária e de alto cunho humanista.

Presidente da Junta quer brasão que não representa a freguesia

O eucalipto da polémica

Andam mosquitos por cordas na Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, desde que o presidente, Joaquim Rebelo, decidiu avançar com a criação do brasão da autarquia, sem dar cavaco aos demais eleitos, quer da Junta, quer da Assembleia.

Para ajudar ainda mais a polémica que se instalou, a proposta de brasão que o presidente quer impôr nem sequer é representativa da história e tradições da freguesia, contendo até elementos, como um ramo de eucalipto, com os quais os eleitos não concordam.

Está instalada a polémica na freguesia de Nossa Senhora da Graça, uma das duas que integram a vila de Nisa. Tudo começou com a decisão do presidente da Junta que, sem consultar os seus pares no executivo, decidiu avançar com a criação do brasão e símbolos heráldicos da freguesia. O processo decorreu com algum secretismo, com pedidos de explicações por parte dos eleitos na Assembleia de Freguesia a que o presidente da Junta se foi escusando. A forma como o processo estava a ser conduzido e a suspeita de que a proposta de brasão defendida pelo autarca e a ser presente na Comissão de Heráldica da Associação dos Arquitectos Portugueses continha elementos que não se identificavam com a freguesia foi motivo mais do que suficiente para que alguns membros da Assembleia de Freguesia reunissem o número necessário de eleitos para a convocação de uma sessão extraordinária daquele órgão para que pudessem ser esclarecidos pelo presidente da Junta.

Uma reunião que terá resultado inconclusiva, tendo o presidente da autarquia mantido a mesma atitude obstinada de não aceitar a contribuição dos eleitos da Assembleia e reservando a esta o papel de aprovação final, uma determinação da lei que o próprio autarca desconhecia quando argumentou que "já nada havia a fazer".

Perante a insistência de alguns eleitos na Assembleia de Freguesia, Joaquim Rebelo, dispôs-se então a ceder fotocópia da proposta do brasão, tendo ficado por mostrar a

memória descritiva e justificativa da escolha dos diversos elementos que integram o brasão da autarquia. O documento que veio provar que os receios dos eleitos na Assembleia não eram infundados e que o eucalipto lá estava como um dos símbolos representativos da actividade económica da freguesia. Uma notoriedade que o próprio presidente não conseguiu explicar, quando questionado sobre essa questão.

"Jornal de Nisa" tentou ouvir as explicações do autarca sobre esta matéria, apazando para o efeito, uma entrevista. Um compromisso que se revelou inútil após uma espera que ultrapassou em muito a hora prevista.

Recorde-se que uma das principais actividades económicas da freguesia foi desde tempos longínquos a agricultura, e o cultivo da oliveira e do montado serviu de base de sustentação a muitas famílias. O eucalipto é de introdução recente no território concelhio, remontando à década de 70, quando se iniciou a plantação indiscriminada desta espécie, com os prejuízos de todos conhecidos e que incluíram a destruição de estações arqueológicas de assinalável valor, como foi o caso da destruição de mais de uma dezena de antas na chamada "Necrópole do Sever".

É esta planta - e não a oliveira, a azinheira ou sobreiro - que o presidente da Junta quer ver representada no brasão da autarquia. Resta agora à Assembleia de Freguesia no uso das facultades que a lei lhe confere, pôr cobro, de uma vez por todas, a tamanho desaforo.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Discórdias sem caminhos

Sem que seja preciso falarmos mais nos caminhos da discórdia (Barroca do Salgueiro) que têm vindo a causar polémica e continuam encerrados ao público, quando na realidade são património das populações, perguntamo-nos: mas, afinal, onde é que estão as leis para impedir tais abusos?

Como se isto não bastasse alguém tirou ou mandou tirar a cortiça dos sobreiros existentes em caminhos públicos, portanto, da Junta, sem que tivesse qualquer problema.

Tanta injustiça há na nossa terra, pois até há reformados a tirar o pão a jovens desempregados e isto é intolerável.

É necessário discordar e denunciar estes problemas para que os mesmos não se possam reproduzir.

A inocência matou inocentes... sem que o povo de Nisa chegasse a perceber o que se passou naquela manhã quando o jovem Carlos abateu a tiro dois idosos e pondo termo à vida da mesma forma.

As piscinas municipais são lindíssimas, com infraestruturas ultra-modernas e de alta qualidade, só que a disciplina é rigorosa, sem tão pouco ser conhecida do público. Onde está a placa avisando que é proibido mergulhar? Isto evitaria a intervenção da GNR,

que num dia de Agosto algemou um utente por este o ter feito. Claro que tudo isto é vergonhoso e houve logo quem dissesse que valia mais a pena ocuparem-se dos recipientes das flores que dão para a Estrada das Amoreiras, onde as leitugas e outras ervas daninhas se apoderaram dos referidos vasos. Outros insistem que "a Guarda só vê o que não há-de ver".

O "cemitério de automóveis" no Alto da Devesa lá continua a expandir-se, dando mau aspecto àquela rua e na dos Combatentes parece que alguém quer fazer o mesmo, pois lá estão dois carros velhíssimos, há anos, dificultando o estacionamento e as manobras nesta artéria. Não seria tempo de os seus proprietários zelarem um pouco pelo que é de todos?

A rua Dr. João Porto parece mais uma pista de "Fórmula 1" que outra coisa, pois os carros circulam lá a grande velocidade e à noite acordam toda a gente com o barulho. Justificava-se ali "bandas sonoras" limitadoras de velocidade tanto mais que a rua na época escolar é muito frequentada por crianças.

O "Cantinho da Cirrose", como lhe chamam, é um espaço com 15 ou 20 metros, em que existem nada menos que

cinco cafés, e isto é exagerado fazendo lembrar outro tipo de bares noutras cidades...

Também não acho piada nenhuma aos doutores sem doutorado, pois são mais do que a praga em Nisa, onde é que eles vão ver deste título, se alguns nem sequer frequentaram a Universidade ou Faculdade, acho que isto é uma vaidadezinha.

Este ano as "Velhas Guardas" do Nisa e Benfica tiveram a ideia de realização de um encontro de futebol com os emigrantes, em homenagem ao António Cabim, em que a 3ª parte do encontro seria o convívio, mas por motivos de força maior, não foi concretizado.

Ainda não foi desta que os jogos tradicionais fizeram parte do programa da Feira de Artesanato, em que se poderiam mostrar o jogo da malha e o das bolas (pétanque).

A modificação este ano do recinto da feira deu resultado pois a restauração nas tasquinhas assim o provaram: sem filas de espera e havendo cozinha para todos os gostos. Só que nós continuamos a aguardar o calcetamento do piso, mas com granito de Alpalhão, para que possamos ao menos dizer: são pedras do nosso concelho!

No rasto da memória

O Marco da Urra

"Desapareceu o Marco da Urra que indicava o limite das freguesias de Amieira do Tejo e de Arez. Este Padrão, aparelhado em bom granítico, tinha nele inscrita a cruz da Ordem de Malta.

Devendo ser mais do que uma vez centenário, assinalava o termo das duas citadas freguesias do concelho de Nisa e era ali junto dele que se reuniam as pessoas das ditas freguesias para cumprimentarem ou se despedirem das pessoas de grande prestígio que as visitavam.

Ao que parece, o Marco foi levado pelo proprietário quando agora vendeu a propriedade adjacente ao referido Marco, certamente como recordação. Mas, se assim é, melhor seria ter levado uma ou duas alcofas de cascalhos porque assim levava o que tinha sido seu, mas o Marco, isso não, porque não era dele.

O povo das duas freguesias, alarmado e descontente, apela, por este meio, para quem esteja à altura de poder obrigar o que levou o Marco a colocá-lo no mesmo lugar, e sem demora".

in "Correio de Nisa" - 19/9/1970

Direitos do Consumidor

Afirmação de cidadania

Nem sempre se reconheceu ao consumidor uma carta de direitos. Conquanto se afirmasse, como forma de atracção, que o consumidor era o "senhor do mercado", o facto é que a postura das empresas sempre lhes reconheceu o papel que o quotidiano lhes reservava: escravo do mercado. O consumidor que em Portugal moureja tem os direitos reconhecidos na Lei Fundamental. E se lançarmos mão dos direitos explícitos e implícitos que a Constituição exprime, poderemos lobrigá-los em dimensões distintas, a saber:

A de base colectiva

- * O direito à educação e à formação para a sociedade de consumo susceptível de ser oposto pelos cidadãos ao Estado, que tem de assegurar processos distintos que o garantam.
- * O direito à informação em geral, tal como se acha contido na lei;
- * O direito à salvaguarda da saúde pública;
- * O direito ao associativismo;
- * O direito à representação através da audição e participação em acções específicas que a todos importam;
- * O direito ao acesso a uma justiça segura e pronta, para tutela de interesses individuais homogêneos, colectivos e difusos, quer através das associações, quer do Ministério Público, quer ainda do Instituto do Consumidor e mediante acções populares, acções em representação conjunta e acções inibitórias.

A de base individualística

- * O acesso a produtos e serviços essenciais;
 - * O direito à qualidade e segurança de produtos e serviços;
 - * O direito à qualidade, eficácia e segurança de produtos e serviços;
 - * O direito à privacidade ou à reserva da intimidade da vida privada;
 - * O direito à protecção dos interesses económicos;
 - * O direito à saúde e à segurança física;
 - * O direito à reparação dos prejuízos decorrentes de produtos e serviços defeituosos;
 - * O direito de acção singular como da de grupo, por forma a que os direitos, sempre que ameaçados os objectos de lesão, sejam reintegrados.
- De par com os direitos subjectivos, que radicam em cada um dos seus titulares, há direitos que se reconhecem às associações de consumidores, que se desdobram em múltiplas direcções.
- Não é fácil a problemática dos direitos do consumidor. E nem sequer é intuito nosso esgotar o tema nestas linhas. Porém, um dos objectivos do espaço que doravante passará a preencher-se, nesta óptica, é o de dar resposta às questões, às angústias e às necessidades dos cidadãos consumidores. É esse o objectivo que nos move.
- É esse o propósito da APDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumo, que tem como fim último a promoção dos interesses e a protecção dos direitos dos consumidores.

Mário Frota
Presidente da APDC
(Associação Portuguesa
de Direitos do Consumo)

Por terras de Vera Cruz (I)

Crónica de uma viagem em que se fala de índios, cataratas, (des)encontros presidenciais, capoeira e do que mais adiante se verá...

A viagem que aqui se descreve pela pena do próprio viajador, foi o epílogo de um concurso realizado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. O jovem Paulo Bizarro obteve o prémio da viagem através de um trabalho sobre Silva Serva, "o primeiro impressor em terras do Brasil". Um trabalho que a seu tempo não deixaremos de divulgar. Por ora, ficam os registos das emoções, dos contactos, do deslumbramento (e de pequenas decepções), o filme de mil viagens numa viagem que o narrador tão cedo não esquecerá. Deixemos o intróito e passemos à acção.

Tudo teve início no dia 13 de Abril pelas 11 horas da manhã, com a concentração de todos os vencedores do concurso (2 por distrito num total de 40) na Casa dos Bicos, sede da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Após a entrega da documentação houve lugar a discursos de congratulações e à entrega de prémios. Depois, num restaurante próximo pudemos conviver um pouco e ficarmos a conhecer-nos melhor. No decorrer do almoço foram ouvidas as perguntas habituais nestas situações, mas, desta vez, havia outra, curiosa que era: "Fizeste sobre qual personagem?" - então tínhamos de falar um pouco sobre os nossos trabalhos e a forma como foram elaborados. Depois do almoço dirigimo-nos ao Palácio de Belém para sermos recebidos pelo Presidente da República e este entregar-nos um diploma, mas devido à sua indisponibilidade foi a esposa, Maria José Rita, quem nos recebeu e após a entrega dos diplomas fez questão de nos guiar numa visita ao palácio presidencial. Assistimos a uma peça de teatro na Pousada da Juventude de Lisboa e fomos jantar. No decorrer deste primeiro dia, juntaram-se a nós quatro brasileiros - que venceram um concurso idêntico no Brasil e vieram a Portugal mas também iriam conhecer o Brasil conosco - duas equipas de repórteres, uma brasileira da MTV e uma portuguesa da CNL, e ainda o "famoso" Rui Unas do programa "Curto-Circuito".

O 2º dia em Lisboa começou com uma visita ao Oceanário. De tarde percorremos a cidade e visitámos uma exposição no Palácio da Ajuda. No final do dia foi-nos oferecido material didáctico e roupas para vestirmos no aeroporto e no Brasil.

No último dia passado na capital, visitámos o Pavilhão do Conhecimento no Parque das Nações e às 17.30h, já com 30 minutos de atraso, demos início a uma viagem que iria durar cerca de 10 horas.

Tinha concretizado um sonho: andar de avião. Devo dizer que é uma boa sensação, principalmente quando estamos a descolar, pois sentimos uma força contrária a nós e faz com que fiquemos colados às cadeiras. É essa a melhor sensação ao andar de avião. Pisamos pela primeira vez

solo brasileiro às 0:30 horas (hora local, quatro horas atrasadas em relação a Portugal) em São Paulo, onde fizemos escala e mudámos de avião para chegar ao nosso destino: Foz de Iguaçu. Quando ali chegámos eram 2,30h da manhã e tínhamos à nossa espera uma óptima recepção feita por 40 jovens brasileiros que no ano anterior tinham vindo a Portugal também através de um concurso idêntico. Agradecemos as boas vindas e lá fomos para o hotel, no meio de uma selva com 915 hectares. Íamos, finalmente, descansar após um longo dia e muitas emoções.

Logo pela manhã demos um passeio de jeep, que nos conduziu a um pequeno cais perto do Rio Iguaçu que divide o Brasil da Argentina. Vestimos coletes salvavidas e passeámos de barco ao longo do rio onde tivemos a oportunidade de ver a famosas Cataratas de Iguaçu. Tirámos algu-

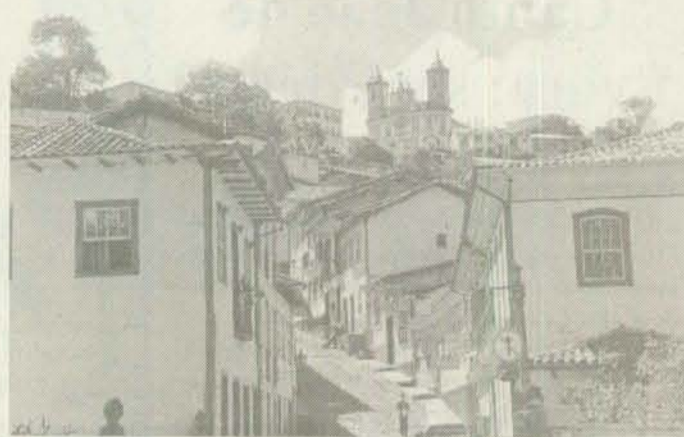


mas fotografias, depois veio a parte mais interessante, quando passámos por baixo das monumentais Cataratas. Ao desembarcamos no cais todos nós estávamos num estado lastimável: molhados dos pés à cabeça. Foi assim que se passou a primeira manhã em terras de Vera Cruz. Após o almoço com os nossos camaradas brasileiros visitámos uma loja de artesanato local para podermos comprar algumas lembranças que trocámos com os nossos colegas e anfitriões. Despedimo-nos (pois eles vieram só para nos dar as boas vindas), e regressámos de novo ao Iguaçu, desta vez para fazer um percurso a pé, ao longo e em algumas partes por cima das Cataratas. Como se fazia noite muito cedo, o passeio foi curto, pois poderia escurecer a qualquer momento ou apanharmos uma grande molhadela devido às chuvas tropicais. E foi o que nos aconteceu: desprevenidos, está-

vamos, pela segunda vez no mesmo dia, todos encharcados. Re-compostos, fomos jantar ao "Rancho do Gaúcho" onde saboreámos, mais uma vez, a comida brasileira.

Novo dia surgiu e após o despertar às 4 horas da manhã, saímos com destino ao aeroporto de Foz de Iguaçu, rumando em seguida para Brasília. Antes, fizemos escala em São Paulo e nesta mudança de aeroporto, deu para uma pequena visita guiada pelas principais avenidas desta cidade gigantesca. Chegámos a Brasília com duas horas de atraso. Seguiu-se uma visita a esta maravilhosa cidade, apreciada por muitos e detestada por outros, o que é certo é que tem espaços verdes lindíssimos e uma arquitectura muito futurista e talvez por isso muita gente não gosta, mas eu gostei muito. O primeiro local de visita foi o Palácio do Planalto, residência do Presidente

da República (Fernando Henrique Cardoso) e mais uma vez, a sorte não estava ao nosso lado, pois o Presidente do Brasil, numa reunião importante, não pôde receber-nos. O próximo local de visita foi ao Senado Federal, onde assistimos a parte de um debate que ali decorria. Chegava a altura mais esperada do dia, a recepção na Embaixada de Portugal e após a cerimónia fomos ouvir um concerto de música clássica, seguindo-se o jantar. Partimos, no dia 18 de Abril, com destino a Salvador. Quando chegámos ao nosso objectivo eram 15 horas e com o resto da tarde livre, escusado será dizer que apesar de ser Inverno a temperatura eram cerca de 37º graus, logo aproveitamos para passar a tarde na piscina do hotel. Foi neste dia que tivemos contacto de novo com gentes de Portugal, pois, fomos jantar ao navio-escola "Sagres", que atracara ali antes de partir



para as Comemorações em Porto Seguro. Fomos recebidos pelo comandante que nos deu as boas vindas e nos falou um pouco sobre a história do navio e das funções que este tinha na Marinha Portuguesa. Após as explicações visitámos a embarcação, só depois fomos jantar, a bordo da mesma.

No dia seguinte, pela manhã, a visita recaiu sobre uma reserva de tartarugas, o "Projecto Tamar", onde pudemos ver algumas espécies criadas em cativeiro e transmitidas algumas informações sobre as tartarugas mais comuns no Brasil. A praia chamava-nos e na "Praia do Forte" passámos o resto da manhã. Depois de almoço fomos visitar o famoso Pelourinho (Centro Histórico de Salvador), onde tivemos a oportunidade de fazer compras, pois as ruas do Pelourinho são praticamente compostas por lojas de artesanato. Aí pudemos apreciar a arquitectura tipicamente portuguesa e foi no Pelourinho que visitámos a igreja mais rica do mundo. Ao cair da noite tivemos um convite inesperado para um espectáculo sobre as danças, costumes e tradições de Salvador. No final do espectáculo as opiniões eram unânimes, todos nós tínhamos adorado, pois, foi um espectáculo à base de "Capoeira", onde pudemos apreciar todo a beleza e eficácia deste tipo de luta e ao mesmo tempo de dança. Fim do espectáculo, apreciámos a comida típica da Bahia que, devo confessar, é muito boa.

O dia seguinte iria ser um dos melhores dias da viagem, por ser passado quase na totalidade na praia. Partimos de barco em direcção a uma reserva ecológica, onde se situava a Base Naval de Aratu, e deparamos com uma praia magnífica e de temperatura estonteante, pois a água era tão quente que mais parecia ter sido aquecida previamente. Ali encontramos, após o almoço, um trepador de coqueiros, que teve a amabilidade de nos ensinar a subir ao cimo do coqueiro. Alguns de nós ainda experimentámos, mas, a cerca de 2 metros do chão, já não havia força nos braços e nas

pernas. Antes de deixarmos aquele lugar paradisíaco ainda houve tempo para dar mais umas braçadas na Praia de Inema e partimos novamente para o Pelourinho, desta vez para o Merca Modelo, uma Feira de Artesanato, onde fomos de novo gastar mais alguns reais.

No dia seguinte pousámos em Porto Seguro e fomos para o Hotel, logo ao lado do aeroporto e perto do local onde era para ficarem hospedados os presidentes, português e brasileiro. Apreciámos a bonita vista e com tempo livre fomos conhecer o Pélé, famoso professor de aeróbica de Porto Seguro, que nos convidou para uma aula no "Exé Moi", uma das mais famosas cabanas de praia da região que tem capacidade para receber cerca de 3000 pessoas. As coisas estavam complicadas em Porto Seguro, devido às manifestações dos Índios e dos Sem Terra. Ao cair da noite, o coordenador da viagem reuniu de emergência com o responsável pela nossa segurança, e nesta reunião decidiram que nós iríamos, no dia seguinte, voltar para o hotel antes das 16.30 h, pois a partir desta hora todas as entradas da cidade iriam ser bloqueadas e ninguém mais poderia entrar.

Mais tarde soubemos que as comemorações haviam sido canceladas por motivos de segurança, inclusive os passeios dos presidentes por toda a cidade. Para terminar o dia com desgosto, fomos informados que o almoço que tínhamos com Jorge Sampaio e Fernando Henrique Cardoso tinha também sido cancelado, pois os dois presidentes só iriam chegar a Porto Seguro por volta das 15 horas e já não iriam dormir na cidade como estava programado. Ou seja, todos nós estávamos empolgados para ver as comemorações (pois foi para isso que fomos a Porto Seguro e tínhamos ganho este concurso) e contactar com os presidentes das duas nações irmãs e acabou por ir tudo por água abaixo.

PONTÁ BITÉFES

Mário Mendes

Canto João de Évora: será desta?

Já não há desculpa para manter o estado de abandono e desleixo, à mostra na muralha do Canto João de Évora. Até aqui ainda o Município - ou quem o representa na área do Património - podia argumentar com os fios desnudos e em tensão da rede eléctrica.

Agora que a EDP já fez a sua parte, retirando os condutores e o apoio na muralha, resta à Câmara, sem mais perda de tempo, libertar a antiga estrutura defensiva das ervas que a infestam e desfeiam, dando uma péssima imagem daquele lindo recanto do Centro Histórico.

Limpem a torre e mostrem, de uma vez, que a melhor propaganda é a acção pronta e eficaz!



Sem ponta de respeito

Largo fronteiro ao cemitério municipal de Nisa, meio de uma tarde de calor abafado e num dos dias que cobriram de luto e dor, a história deste Agosto que tão cedo não se apagará. Três camiões, vindos de fora, estão lado a lado e os proprietários-negociantes aproveitam a sombra das frondosas árvores, não para descansarem, mas para fazerem o que fazem, normalmente, naquele lugar quase ermo: o transbordo de gado.

Chegam carros com pessoas que irão acompanhar os funerais desse dia e deparam-se com a insólita "operação".

O funcionário municipal, desesperado, lá vai tentando que a passagem dos animais de um camião para outro se faça com rapidez e que a tarefa acabe quanto antes. Com algum esforço acaba por ter êxito e, na eventualidade de serem confrontados com o cortejo fúnebre, os negociantes acabam por debandar.

No chão, onde antes estiveram os camiões, paredes-meias com o cemitério, lugar de respeito e veneração, estão agora as marcas deixadas por esta gente, tão cristã, sofredora e mortal como as de Nisa: lixo, excrementos, esterco, que ali

é deixado da forma mais des- pudorada e sem respeito.

Gostaria de ver a reacção desses "senhores" se, nas suas terras beirãs e em local idêntico, outros negociantes de gado tivessem o mesmo des- plante.

Câmara e GNR ficam, des- te já, alertadas para esta situação. Se há respeito devido pelos espaços públicos, muito mais ainda deve ser guardado a locais como o cemitério.

Situações como estas deviam terminar de imediato!

A bem da saúde pública e da veneração que devemos aos entes queridos.

Ambientes

Com atraso, embora, surgiram espalhados pela vila os novos contentores do lixo, agora eufemisticamente designado como "resíduos sólidos". A designação até se aceita se, fundamentada numa filosofia do "aproveitamento e na reciclagem" em oposição à que vigorava do "desperdício".

O concelho tem, pois, novos recipientes para os resíduos sólidos e a medida, positiva, saúda-se. Só que faltam ainda alguns passos, fundamentais, a dar.

A começar por uma campanha de informação e esclarecimento - quase diria "porta a porta" - sobre a

importância da separação dos resíduos e o seu conveniente encaminhamento. Pessoas há que, perante a imponentia dos recipientes coloridos e alinhados, ficam sem saber o que fazer e hesitam sobre o destino a dar ao lixo que procuram depositar. Guiadas pela intuição ou pela máxima popular do "desenrascanço" lá resolvem o problema, deitando nos contentores, por vezes como calha, o lixo que produzem. Um folheto sobre o assunto era capaz de vir mesmo a propósito. Faltam também recipientes para as pilhas (pilhómetros) para que o concelho, em matéria de recolha dos resíduos sólidos dê mais um passo ao encontro do almejado progresso.



Estorvo

Durante semanas inquirimos - sem sucesso - as relações públicas da Câmara sobre o destino de uma estrutura de suporte, colocada onde estavam os antigos sanitários do Rossio. Há mais de um mês a resposta veio em forma de placard triangular (mais um) da Região de Turismo de S. Mamede, em que se pode ler a palavra Alentejo. Na restante superfície publicitária... o vazio.

Está assim há mais de um mês. Não sabemos se é a imagem de deserto que os responsáveis turísticos querem dar da região a quem nos visita, ou se, pelo contrário, aguardam os próximos cartazes de uma qualquer iniciativa no (ainda) chamado "triângulo

turístico".

Enquanto a remodelação da Praça da República tarda em passar da propaganda à prática, vão surgindo estas estruturas, que não acrescentam qualquer valia arquitectónica, urbanística ou ambiental e são, isso sim, um estorvo para qualquer intervenção de fundo que venha a ser feita.

Para além, claro está, da péssima imagem (desértica) que dá da região.



Adivinha

Qual a colectividade da nossa praça que promoveu uma iniciativa cultural com direito a prémios (libra e meia libra de ouro) e em que os próprios dirigentes puderam participar (e ganhar a maioria dos prémios em disputa) "mandando às urtigas" a neutralidade, a isenção e o bom senso que geralmente presidem a estas realizações?

Atento a estas "inovações", Bitéfes sugere que, de imediato, sejam feitos concursos apenas para os diri-

gentes participarem e que, no futuro, os árbitros dos campeonatos distritais (seniores) possam jogar, enquanto apitam, pelos clubes da sua preferência. Com esta decisão "matavam-se" de uma assentada dois coelhos: haveria mais jogadores para colmatar a desertificação humano-futebolística e ao mesmo tempo, estamos em crer que, pelo menos nos jogos em que participassem a hipótese de empate estaria arredada...

Dilema



O painel electrónico da Praça da República, em frente ao Calvário e da Casa da Justiça permanece há longas semanas sem dar um leve sinal de vida.

Perante o mutismo e a falta de "relâmpagos" daquela estrutura imóvel, muita gente se interroga sobre os motivos que terão levado à sua inactividade. E há mesmo quem diga tratar-se de um dilema insanável e que consistiria no seguinte:

Falta vida no placard por ausência de iniciativas municipais ou, pelo contrário, faltam realizações camarárias devido à inexistência de "luz" no mais apetecível meio de difusão do burgo?

Bitéfes, propõe, para acabar de vez com o imbróglio, que se faça, de imediato, um torneio de chinquilha e/ou um concurso de braços.

Sem eucaliptais elementos, tá bom de ver!...

Coisas da "Corte das Areias" (X)

- João Francisco Lopes

Feiras do Livro de Nisa e outras feiras

20 anos na promoção dinâmica do livro e da leitura

Novinha esta nossa feira, ainda assim das primeiras organizadas no espaço alentejano. Nascida em 1981, veio bem acompanhada, tantos foram os eventos em Nisa, alguns pela primeira vez e naquele ano.

Tudo terá começado quando apresentámos uma proposta na Assembleia Municipal de Nisa (sessão de Dezembro de 1979) para que se comemorasse o 7º centenário da Fundação de Nisa-a-Nova, por D. Dinis, no local onde hoje a temos, proposta aprovada sem

todos os artesãos, disponíveis e colaboradores pelo tratamento imparcial, honesto, hoje for de moda, após a área ser invadida por uns tantos mercenários (as) que por aí pululam.

Neste mesmo ano, a Biblioteca Municipal abria as portas pela primeira vez, nas instalações do velhinho Clube Nisense, na presença do Presidente da República, Ramalho Eanes que a inaugurou e ao certame, o primeiro na actividade de Artes Plásticas: a exposição de pintura dos artistas nisenses e Maria José

Concursos não faltaram: fotografia, prosa, poesia, etc., tornando realmente num ano importante aquele, pelos frutos que criou, ano de festa e alegria, foguetório, folclore e muita música: Nova Experiência, Orange, Nova Lisboa, Roma 66, Etecêtera, Brigada Vítor Jara (1), Lenita Gentil, João Casanova, Carlos do Carmo (2), Orfeão e Orquestra Típica de Castelo Branco, Cocktail e Paco Bandeira (3), cantaram e encantaram, tal qual o fizeram desfilando ou exibindo-se em concertos as



votos contra.

Longe estávamos de supor o brilho que estas comemorações viriam a alcançar e a influência que teriam em futuras realizações culturais. Foi um trabalho árduo e que valeu a pena, pelas sementes lançadas e que continuam a germinar.

Foi há 20 anos, tempos em que os eleitos dos vários órgãos autárquicos alguma coisa faziam... Não vem mal ao mundo lembrar que foi em 1981 que em Nisa teve lugar a 1ª Exposição do invulgar, riquíssimo e belo artesanato do nosso concelho, com lindíssimas peças recolhidas em todas as freguesias, junto de

Silva, em 9 de Agosto, para que se lembre.

No acto, o Presidente da República ouviu breve intervenção sobre a importância das Bibliotecas e do Livro, proferida pelo nosso conterrâneo Dr. Cruz Malpique, que no dia seguinte deliciaria todos os que o ouviram com notável palestra sobre a vida e a obra do Professor João Maria Porto.

Aqui estiveram também o Dr. António Ventura abordando o tema "Nisa nas Guerras Liberais", mais tarde passado a brochura e o Arquitecto Malhado falando sobre "Urbanismo e Defesa do Património".

Bandas de Música de Idanha, Galveias e a da Marinha, esta em inesquecível actuação junto ao Mercado Municipal.

O Folclore brilhou, entregue em "boas mãos", foi um bailar e cantar até faltar com os Ranchos de Monforte, Luz de Tavira, Montalvão, Fala-gueira, 7 Saias de Benavente, Cantarinhas de Nisa e um outro, europeu, cujo nome não nos ocorre.

Milhares de autocolantes e de balões (1281-1981) foram distribuídos, 1000 medalhas comemorativas foram cunhadas, lindas e representativas.

"Cachets" = (1) 40 contos; (2) 60 contos; (3) 49 contos.

"Abalou-se o

marasmo cultural"



Foi a 20 de Abril /81, Feriado Municipal e Dia da Senhora da Graça. Foi lá, no sitio certo, o ponto de partida para um rol de actividades que só terminariam meses depois, em Outubro e na capital com a Casa do Alentejo acolhendo os muitos conterrâneos que li foram ao encontro das danças, das exposições, da gastronomia. A todas estas actividades concedeu na altura a imprensa, regional e nacional, ampla divulgação. Depois, saiu o folheto, em jeito de balanço, assinado pelo agora Presidente da Câmara, Dr. Basso, então vereador.

(...) "com este rol de realizações no campo do recreio e da cultura, da divulgação de aspectos da história de Nisa até agora desconhecidos, com a dinâmica que as comemorações tiveram, abalou-se para já, momentaneamente e a pretexto do aniversário, o marasmo cultural que tem dominado esta vila. O êxito mostra quanto é possível fazer, com entusiasmo e trabalho." (...)

E foi este pensar, esta entrega, este sentir, que veio a permitir, "com entusiasmo e trabalho", se concretizassem anos depois as geminações com os franceses, nossos amigos do Vale do Loire, homenageando assim os conterrâneos ali residentes, e de igual modo com Sines, Vidigueira e Évora, aqui com a figura de Vasco da Gama como elo de ligação.

Foi esta experiência primeira, a origem e razão de outras que se seguiram como as feiras de Artesanato, do Queijo, do Livro, Actividades Económicas, na criação da Biblioteca, na restauração do Cine Teatro, actividades inseridas numa área por todos acarinhada (outros municípios), mas só agora dando os primeiros passos, ao contrário de nós, em Nisa, ao ponto de, relativamente a algumas figu-

ras sermos apontados como pioneiros e exemplos a seguir. (Doa a quem doer...)

As comemorações dos 700 anos da fundação de Nisa-a-Nova por D. Dinis foi o redescobrir da nossa história, o que de "bonito" se fez aquando da passagem dos 350 anos da elevação de Nisa a sede do Marquesado, honra concedida por D. João IV, foi a confirmação do que pode fazer-se utilizando a verdade e sem invencionices, agora na moda para atrair turistas.

E se mais não houve não foi por carência de ideias ou propostas, pois tentámo-lo quando propusemos se assinalasse a passagem dos 800 anos da doação pelo rei D. Sancho I, da Açafa aos Cavaleiros da Ordem do Templo (Templários) território onde quase na totalidade o actual concelho nosso se integrava, doação feita no ano de 1199, era a Nação Portuguesa ainda bebé.

Foi há 20 anos, ano da 1ª Feira do Livro, ano do pontapé de saída para um jogo que se deseja continue, com resultado que vá agradando a todos, sem vencidos, sem vencedores, sem empates e muito menos sem "empatas"...

"Empatas" são também uma classe disfarçada, onde se incluem alguns detentores de ideias luminosas, com demasiado tempo concedido no uso da palavra, do que resulta ir-se quebrando a tal "dinâmica" sucedendo-lhe o referido "marasmo".

Também nós, mais de 20 anos que vão passados e prestes a terminar actividade autárquica, muito gostaríamos de fazê-lo sentindo que a dinâmica inicial não está enferma e vai continuar.

O concelho deseja-o e merece-o bem como todos aqueles que nos últimos 20 anos serviram sem exigências de contrapartidas.



Rua de Angola

Localização: Liga a Rua de "O Século" (Adegas) à Rua D. António Lobo da Silveira e à Porta de Montalvão pelo Largo da Cadeia Nova.

Outras designações: Rua do (ou de) Fundo

Motivos de interesse: Casas encostadas à muralha; pequeno largo onde se situava o poço medieval.



A Rua de Angola ou de Fundo, como ainda hoje é conhecida entre as gentes da "vila", é actualmente uma daquelas onde mais se faz notar a desertificação da parte antiga de Nisa. As casas, nas sua maioria pequenas e encostadas à muralha, não deixam espaço nem condições para que possam ser melhoradas. Grande parte estão fechadas e enfrentam a acelerada

degradação, sintomas que não ajudam a fixar novos residentes. A artéria já conheceu no entanto outros méritos. Ali existiu um poço, tapado, devido à sua insalubridade e à insegurança que provocava, em 1966.

Ali existiram alguns edifícios de alguma importância, hoje fechados ou remodelados.

Rua Dr. Mário Monteiro

Localização: Artéria de ligação entre a Rua D. António Lobo da Silveira e a Rua João de Deus (Postigo de Cima)

Outras designações: Canto do Adrião.

Motivos de interesse: Casas imponentes e antigas atestam a importância da actividade agrícola e da nobreza das gentes que nelas habitaram.

O antigo Canto Adrião com o seu postigo (o de Cima) que integrava a "rede" de comunicações com o exterior da muralha, foi rasgado, numa operação que criou uma passagem mais directa entre a Estrada da Circunvalação e a Porta da Vila, através da rua Capitão Pais de Moraes. O antigo Canto do Adrião, hoje uma pequena rua, destaca-se pela imponência e estilo arquitectónico dos seus edifícios, casas de grande porte e de gente notável como se lhe refere a "Monografia de Nisa": "Casas no Canto do Adrião, que eram do ramo mais novo da família dos Galianos", e prossegue com a anotação das principais famílias que aí residiram, entre estas a do dr. Mário de Miranda Monteiro, cujo nome rebaptizou a rua, em homenagem do Município e cuja placa, esmaltada em azul, ainda se encontra a uma das esquinas do edifício.

Mário de Miranda Monteiro foi presidente da Câmara de Nisa e entre outras obras de vulto, a vila ficou a dever-lhe a primeira grande intervenção no Rossio, em 1909 e posteriormente designado por Praça da República; a plantação dos plátanos que aformosearam toda a Alameda e ainda aí estão hoje, pujantes de vida, a mostrar o caminho a seguir aos autarcas das novas gerações.



Largo da Cadeia Nova

Localização: Espaço interior da Porta de Montalvão e onde confluem as ruas D. António Lobo da Silveira e de Angola.

Outras designações: Canto da Cadeia (Nova) e Porta de Montalvão.

Motivos de interesse: Casa (recuperada) com portados de granito; arco e muralha da Porta de Montalvão; antiga Cadeia Comarcã.

Está "novo" o velho Canto da Cadeia Nova. Quem não se lembra das brincadeiras de Carnaval? Das Contradanças que ali faziam paragem obrigatória para as demonstrações? Dos bailes dos casamentos, dos jogos do Fafu (o cântaro atirado de mãos em mãos, com agilidade e destreza até cair e fazer-se em caqueiros, no chão) entre os risos das raparigas?

Quem não se lembra da carrinha cinzenta, sinistra, que vinha buscar os presos e a que chamávamos "Ramona"?

Era em terra batida, o chão do Canto da Cadeia (Nova), as casas velhas da mesma cor da pobreza que nelas habitavam. Velhas, mas limpas, pacíficas, serenas.

Hoje, estão recuperadas as casas. Lindas por fora. Atraem pela brancura imaculada, pela traça alentejana. Mas, falta-lhes os risos e os choros das crianças, o ralar intempestivo dos "Zês Intonhes" e o alarido das mulheres nas ruas. Falta-lhes a vida, o bater ritmado, o pulsar do coração do povo que a vila tinha. Mulheres e homens que foram autênticas lendas, que escreveram, analfabetas, páginas e dramas de luta e sobrevivência.

Porque falo nisto no Canto da Cadeia (Nova)? Talvez, sei lá, porque aqui desaguavam esses rios, tormentosos ou suaves da vida de cada um. Para aqui confluíam, ora a amarga tristeza, ora os incontrolados momentos de alegria.

Está novo o Canto da Cadeia (nova). Talvez o preferisse, velho, e carregado com as emoções de outrora...

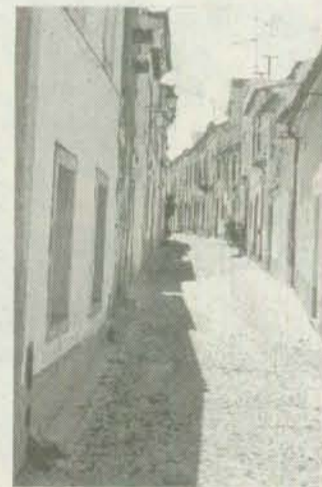


Rua Dr. Graça

Localização: Rua que nasce no antigo Canto do Poço e Rua das Adegas e se estende até à Rua D. António Lobo da Silveira e daqui, através da rua da Cadeia Velha, liga à Estrada da Circunvalação (Postigos).

Outras designações: Rua do Poço

Motivos de interesse: Uma das artérias da "Vila" em que melhor se conservam os traços da arquitectura tradicional. Uma porta e janela ogivais, casas caiadas de uma brancura que impressiona e o solar do visconde do Vale da Sobreira, são outros



motivos a merecerem uma visita atenta.

A antiga Rua do Poço, deve o seu primitivo nome ao poço que existiu no pequeno largo fronteiro ao local onde residiu o Dr. Motta e Moura (José da Graça Motta e Moura) e que foi entulhado quando se tornou desnecessário. O autor da "Memória Histórica da Notável Vila de Nisa" foi homenageado pelo Município que deu o seu nome à rua em que morara. Ainda assim, sendo justa a distinção ficaria mais condizente na placa o nome de Motta e Moura.

Rua do Canto João de Évora

Localização: Artéria de ligação entre a Praça do Município e a Rua João de Deus

Outras designações: Canto João de Évora

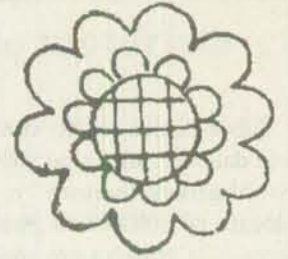
Motivos de interesse: Restos da muralha (torre) de uma das portas da vila; edifícios de traça antiga.

Tinha duas torres esta Porta da Vila transformada em Canto João de Évora, não se conhecendo a origem do nome. Das torres existentes permanece uma, a precisar de restauro e limpeza. É uma rua pequena e típica a do canto João de Évora. Nela morou o dr. Francisco Miguéns, médico municipal de grande prestígio e José Vieira da Fonseca, nissenso que pugnou e apoiou, com êxito, a construção do Cine Teatro. Duas casas de alguma importância, a do Dr. Francisco Miguéns assente em silos medievais, ambas deram lugar à ampliação da obra social da Misericórdia de Nisa.





ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

É a idade a falar

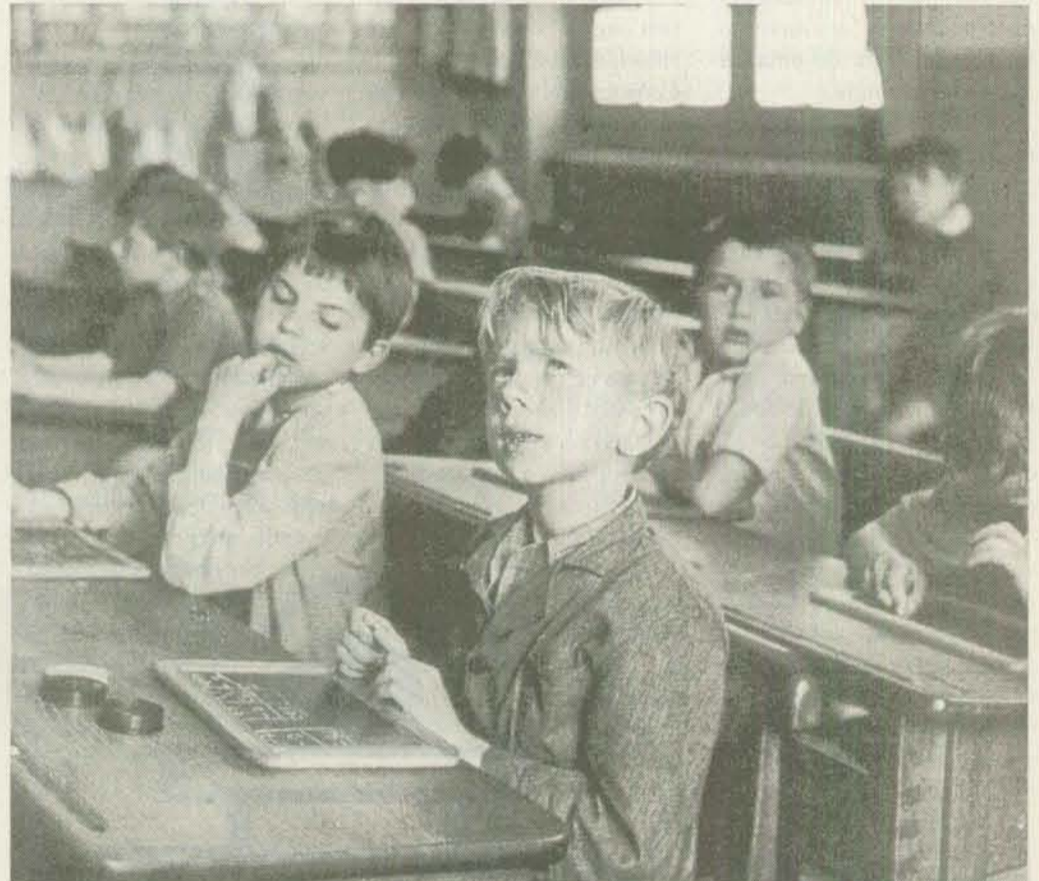
(Dedicado a Dona Catarina Bento, de Nisa)

Gosto da avó Catarina
Gosto de a ouvir falar
Quando não posso dormir
O meu sono vem embalar
Porque fico embevecida
Ao ouvir a sua voz
É a idade a falar
P'ra dar força à mocidade
Força que nasce no peito
Onde guarda um coração
Cheio de amor e verdade.

Os velhos são jardins
Repletos de mil flores
Para enfeitar os amores
Que há em seus corações
É tão bonito ser velho
Mas velho só na idade
Falo assim
Por sentir esse direito
É velhinha minha Mãe
Como poderia falar
Sem ser com grande respeito?

Sinto ao olhar um velhinho
Um sentimento profundo
Respeito e muito carinho
Não é por este ou aquele
Mas por todos os velhinhos
Que existem pelo mundo.

Isabel Dias Reis
em Almada



A chuva e o sol

Gosto de ouvir chover quando estou deitada a sonhar acordada.

Depois de dormir, e ao acordar tornar a ouvir a chuva a cair, sempre a cair mas de mansinho e ao amanhecer estar junto de ti como menina assustada com medo da trovoadas.

E ao ouvir novam,ente chover porque é Inverno, voltar a pensar o que vou fazer pelo dia fora, quando te fores embora.

À noite esperarei que voltes, depois abraçados junto à lareira sentidno o calor do lume, deitarei a cabeça no teu peito e ao sentir as tuas mãos passarem nos meus cabelos e acariciarem meu rosto, voltarei a sonhar ouvindo a chuva cair, batendo forte na vidraça da minha janela.

De manhã ao olhar através da minha janela já aberta ficarei feliz por ver que o céu voltou a ficar azul e o sol voltou a brilhar, e no jardim que fica na frente da minha casa, muitas crianças brincam felizes, e muitos velhinhos sentados nos bancos desse jardim conversam alegres uns com os outros porque nesse dia não sentirão frio. O sol promete brilhar forte, e jogam para os netos ou para qualquer criança, as bolas que vindas pelo ar caíram mesmo junto a si.

O sino do campanário

*Tu és sentinela vigilante
Da aldeia, um velho pregoeiro
Teu som alerta quem está distante
E informa o povo inteiro*

*És testemunha dos que vão partindo
Dás sinais de alegria e de tristeza
Mas quando, da igreja os noivos vão saindo
Dás ao ritual música e beleza*

*Convidas os crentes para a oração
Irradias o amor de Maria
Mas se o povo por qualquer razão*

*Se considera vítima de judiaria
Então tocas a rebate com emoção
E há grande revolução nesse dia.*

José Hilário

Apesar de gostar de ouvir chover, não deixo de apreciar o sol quando brilha límpido, espalhando o seu calor e nos dá a sensação que nos aquece a alma.

Sim, está certo quando se ouve dizer:

— O sol é a capa dos pobres e quando nasce é para todos!

Isabel Dias
Reis - em
Almada

No tempo que se aproxima

No tempo que se aproxima
Soçobrarão os silêncios de Hiroxima
E o canto dos pássaros encherá o azul de novas vozes

Não haverá mais o céu fornalha e fogo
E a vida há-de surgir quando encontrar o amor
No tempo que se aproxima
Os homens unirão a força que os anima
E deixarão os vales e os rios da dor

Subirão à serra
E do mais alto gritarão a liberdade
Ao vento e aos astros
E terão mais perto e seu o chão da terra

No tempo que se aproxima
Ressoarão ainda os gritos
sufocados de Hiroxima
E os monstros encobertos
tremarão de medo
De cada vez que ousem
descobrir-se

Para lá da serra
Tocam-se o mar e o infinito

E os homens para sempre ouvirão os lamentos
de Hiroxima-a-nua
A que chora despida
Exangue
E sem ternura
Os homens que nasceram
Apenas para a morte
Carlos Franco Figueiredo
(inédito, de livro em preparação)



Crónica de uma viagem

Sabia bem o tépido contacto daquela música que um dos diligentes "barmen" recolocara no sofisticado giradiscos e se evolvia em suavidade dos recantos subtis do bar, envoltos em maliciosa penumbra, donde assomava o brilho cintilante de uma ou outra jóia de mulher.

Olhei à volta e reparei bem numa loira flamante, sentada perto, que me fitava na persuasiva insistência da meretriz vulgar. Era fisicamente belíssima, de majestosas pernas, opulentamente desenhadas no leve vestido azul-turquesa que lhe cingia todo o corpo. Mas tinha qualquer coisa de oco e ao mesmo tempo dramático no olhar, e um sorriso estúpido, postiço, com cheiro a Dior.

Ah!, como eu me lembrava, ávido, da voz macia de Addla!... Ainda possuía o perfume dela, aquele leve odor a fresco cio de mulher, que me enlouquecia, engastado na minha pele, à mistura com o aroma terno do "whisky" que findava no copo.

- Outro, se faz favor!

Sentia-me ainda aprisionado à beira da grande alcova de pau preto, no quarto emprestado pela Ruth, onde estou a vê-la nua, silenciosa, esguia e pálida sobre a colcha verde-mar, os seios túrgidos de mamilos levemente recurvados em ponta de proa, as pernas fortes e um púbis longo, negro e brilhante, dádiva diabólica, no suor renascido em cada vibração de útero tresloucado...

E, de repente, via-me no Barco da Grande Angústia, também sentado a uma a mesa do salão de fumo do mastodonte "Vera Cruz" que navegava melancolicamente no baço espelho de água do Golfo da Guiné, sob o capacete de chumbo de um firmamento adormecido nos braços cinzentos-rubros de Vulcano.

- Sabias que vamos passar ao Equador? - dizia o furriel Tonge a um soldado.

- E isso é coisa bonita, meu furriel?

- Como é que achas que deve ser o Equador?

- Assim talvez como uma grande "serra d'auga" de todas as cores e muitos bandos de peixes verdes a voar!...

- Ó homem! O Equador é uma linha, uma linha imaginária que divide a Terra em duas metades. Estás a com-

prender?

- Atão e a gente passa a linha e não vê a linha?!

- Vês é água, água e céu, tal qual como agora! Mais nada!

- Que raios partam já em tant'auga e tanto céu, "quinté chateiam num home"... E isto é que é engolir léguas d'auga, meu furriel! Já lá vamos com metade da bola do Mundo...!

Água e céu, como agora. Mais nada. Metade da crosta da Terra a ruir sobre nós esse mesmo Império que havia passado pelas Índias e ainda tinha um pequeníssimo pé assente na China. E era sobre os nossos ombros que ele ruía, açoitado por ventos soprado de um tempo novo, inexorável, de recriação de outros impérios e moderníssimos heróis.

Afinal, quem éramos nós? Barreira contra o Tempo? Sus-tadores de Vento? Já alguém travou ventos e marés?...!

Vilar Formoso e que veio a morrer depois, esgotado em sangue. Não nos apanharam por pouco. Metemo-nos bem dentro de um enorme silvado, no fundo de um barranco, e assim conseguimos escapar, tapando a boca (vê tu!) ao desgraçado que não conseguia suspender os gemidos. Lá ficou morto, e insepulto, no silveirão, à espera dos corvos, que não poucos há por ali. Que lugar maldito!

Lugar maldito, aquela zona da Maria Fernanda! Isto agora tem sido todos os dias...-segredava entre dentes a outro, um sujeito à civil que percebi ser alferes, mesmo à esquina do Café Pólo Norte, em plena baixa de Luanda. - Hoje foram mais cinco praças e um tenente, miliciano como nós. Todos

em postas numa mina, à saída de um pontão de engenharia. A cambada agora põe as minas debaixo de água, nas poças, e na



Tínhamos água e céu, no Princípio, como agora. Mas "lá", o vento era nosso e não dos outros. Essa, a diferença abissal. Passamos a linha e não a vemos, ninguém a quer ver, retratada fielmente no baço espelho de água, parada, do Golfo da Guiné.

Dizia-me o Alberto na primeira carta que dele recebi, ainda em Luanda: "Olha Pedro, sabes que a minha viagem foi uma coisa terrível, tormentosa? Por duas vezes, perto dos Pirinéus, tivemos à perna os carabineiros espanhóis. Olha que a guerra não só por aí. Os tipos feriram um companheiro que se juntou a nós perto de

tas?! Mas o que é isso!!?

"Antes de o galo cantar, tu me negarás. Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem - dizia o olhar do Senhor da Cana Verde.

Retomo o meu diário e anoto: "Não sabem o que fazem (e esta é a minha chaga a sangrar) os homens continuam a não saber o que fazem. Negam-se, negam-se uns aos outros, todos os dias, pela violência, pelo medo, em nome da "sólida" moral, da ordem, da pátria, do dinheiro, do poder, da dominação de uns quantos pelos outros... E eu, para aqui estou! E nas mãos de quem? De Deus ou do Diabo? (Aí estou eu a lembrar-me de Régio...)

Resta-me olhar para esta baía, este mar calmo, ligeiramente ondulado, que me fala de longe e me acalma o espírito. E dou por mim a murmurar, mentalmente:

Tarde de ódio para os homens sem verbo

Tarde de fogo e sangue

Tarde do pó vermelho dos combates

E do cheiro salitroso de pólvoras libertadas

Por ente imprecisões

Gemidos

Ansiados silêncios

Urros...

Como se não houvesse a Natureza

Como se a Vida parasse

Como se o Homem bastasse

Para acabar em si o que é de Deus

Absorto, ali, naquela hora, acodem-me ainda à memória as imagens cruas e belas do auto-epitáfio de Toshihiro Tanabe, estudante de Tóquio morto em combate na China Central, em 1941. Numa dessas vozes que nos vêm do mar, pode ouvir-se isto: "O Homem continua a viver sem esperança / Num lugar escondido / Sonhando com os anos que virão. / Sobrevive como uma erva de Inverno / A esperança brilha / Como uma placa de neve pendurada ao longe"...

Partida para o Norte. No Grafanil, 7 Kms a sul de Luanda, no arraial de campanha provisório, tudo a postos.

Tinha a cara num bolo fermentado pela terrível mordedura dos mosquitos e eram 3 horas da manhã. Daí a pouco seria a alvorada, breve e silenciosa, em tudo diferente, sem o clássico toque de

corneta. Desde a véspera, os camions civis alinhavam sob os imbondeiros, aguardando mais uma leva de "maçaricos" para a ZIN. Mal armados, com "mausers" entulhadas de massa e algumas metralhadoras "Dreyse", sem prévio teste de fogo. Se aparecesse, o inimigo desbaratava-nos à dentada...

Os homens vinham, do escuro, como sombras móveis, o equipamento cingido ao corpo, prontos para partir. Vinham assim, obscuramente, calados, até junto da fogueira onde se aquecia um panelão de café.

Os seus rostos que pareciam já de bronze canicular, reflectiam o peso de uma dúvida calma, consciente, espécie de temor domado que aceita qualquer risco, mesmo o mais difícil.

Homens simplesmente resignados da sua sorte? Quem lhes tinha dito que Portugal era ali? Mafra embandeirada, o juramento, o "Angola é nossa", o eco matinal da charanga, os berros estridentes do Comandante de Instrução? Como tudo estava longe, como tudo isso era já uma recordação doce, que nos fora familiar, como a nossa namorada, à espera na porta d'armas, e o desejado passaporte de fim de semana...

Apercebi-me que já nem contava os dias. Afinal, que dia era da semana? Domingo, segunda, quarta-feira? Que interessava isso? O tempo deixara de contar, não havia dúvida! Que mais teria eu ainda para descobrir? Afinal, coisa sem importância aquela, não saber aos quantos estava. Queria era saber para onde me mandavam. Diziam: vamos para "algures", no Norte...

Moviam-se sombras, tremulavam luzes, por todo o lado. Tudo se movia em silêncio, desde os camions manobrando ronceiramente na madrugada húmida aos ferrolhos das culatras cerrando as câmaras das velhas "Mauser".

Os homens continuavam a chegar e cochichavam num grande grupo. Vinham, em silêncio, sem um queixume, calmos, compenetrados. Vinham apenas em procura de uns goles de café quente.

Carlos Franco Figueiredo

O Leitor dá cartas

Os Passos do Concelho



Venho com a presente tentar esclarecer-me de uma dúvida que surge em alguns dos V/ jornais sob a rúbrica "Passos do Concelho".

Na verdade, fico em dúvida se a referida rúbrica se refere a "passos" que o concelho vai dando ou desandando consoante as decisões tomadas pelo Executivo ou, se pelo contrário, como faz supor a gravura que a ilustra, se refere simbolicamente à Câmara que a mesma representa e então o tema passará a ser "Paços (do latim palatium) do Concelho".

Poderá V^a Ex^a verificar de que é costume, no final dos Editais das Câmaras, aparecer, por exemplo, "Nisa e Paços do Concelho" ou ainda "Nisa e edifício dos Paços do Concelho" querendo tal dizer que o acto constante do mesmo ou a decisão nele constante foi tomada nos Paços do Concelho, sede do executivo.

Sem outro assunto de momento e renovando os cumprimentos, subscrevo-me com estima e consideração,

José Balonas

Os pa(ç)ssos nos iis

"A minha pátria é a língua portuguesa", dizia, a propósito, Fernando Pessoa.

Língua rica, diversa, multifacetada, colorida, intensa, rigorosa ou poética, no caudal de expressões que constituem o nosso léxico, há, por vezes — e são muitas as vezes — palavras, nomes, termos, que se prestam a interpretações variadas. Essa variedade semântica é, também, — não raras vezes — aproveitada para multiplicar, "brincando", o efeito de determinada expressão.

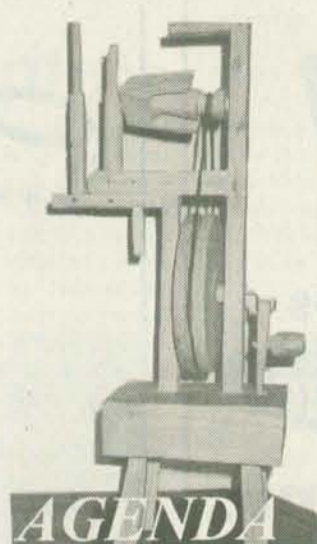
Com "Passos" nos Paços do Concelho, pretendemos

apenas "guiar os passos" aos leitores sobre as decisões tomadas na "Domus Municipalis". Refira-se, a propósito, que já tentámos alterar este título, que no "Jornal de Nisa" tem mais de dois anos, por ser muito utilizado por outros jornais e boletins.

Enquanto tal não acontecer fique o nosso leitor tranquilo: os passos que se dão nos Paços do Concelho, queremos que sejam precisos e decididos.

Pior seria — e permito-me invocar aqui o saudoso Dr. Abel Monteiro — se fossem "os passinhos da Fonte da Pipa"...

Mário Mendes



ANIMAÇÃO

Animação não falta neste mês de tantas festas e romarias e o mais difícil é, por vezes, acertar o calendário com as preferências musicais ou gastronómicas. Tome nota das festas que por aí vão:

Setembro é mês de festas em Amieira do Tejo (Nossa Senhora da Sanguinheira) e em Montalvão (Senhora dos Remédios). Duas terras cheias de tradição e à beirinha do Tejo com os seus aromas e paladares a que juntam o tempêro da confraternização. Esteja atento!

Destaque para a tradicional romaria da Comenda (Nossa Senhora do Castelo) já neste fim de semana e para as festas das flores. Ainda vai a tempo de apreciar a última grande realização das "Festas do Povo", em Campo Maior e o indescritível festival de cor, animação e convívio.

* Noites de Verão, em Abrantes - Amanhã, dia 31, concerto de Rão Kyao, na Praça Raimundo Soares.

* "Tejo on the Rocks" - É o festival destinado à apresentação de bandas "rock", organizado pela Câmara de Abrantes no âmbito da Semana da Juventude. Dia 6, no Pavilhão da Quimigal,

Mandamentos do motorista

Mandamentos que todo o bom motorista deve pôr em prática quando conduzir o seu carro:

- 1º - Andar devagar por amor da pele e não por ter medo da polícia.
- 2º - A prudência inventou o travão; o orgulho o acelerador.
- 3º - Um doido encontra sempre outro doido que queria passar-lhe adiante.
- 4º - Nada de distrações ao volante: não te ponhas a pensar na morte de Luís XVI, mas pensa na tua própria morte.
- 5º - Tem cuidado com os animais que vão beber e com os homens que voltam de beber.
- 6º - Nos ajuntamentos anda a passo.

em Alferrarede.

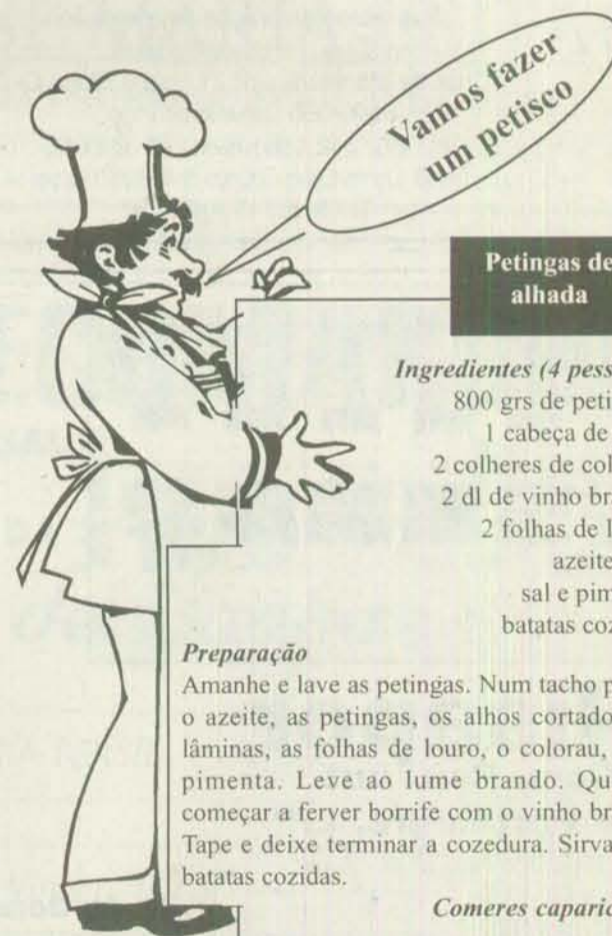
EXPOSIÇÕES

* Portalegre - Exposição excelente é a de pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro.

TEATRO

* Castelo de Almourol -

O Grupo de Teatro "Fatias de Cá" (Tomar) tem em cena no Castelo de Almourol, o espectáculo "Viriato" baseado no livro de João Aguiar "A voz de Deus". Para ver até 20 de Setembro, todos os domingos, às 19 horas. O bilhete (2.500\$00) inclui jantar. Marcações pelo telefone: 249 720 358.



Petings de alhada

Ingredientes (4 pessoas)

- 800 grs de petingas
- 1 cabeça de alho
- 2 colheres de colorau
- 2 dl de vinho branco
- 2 folhas de louro
- azeite q.b.
- sal e pimenta
- batatas cozidas

Preparação

Amanhe e lave as petingas. Num tacho ponha o azeite, as petingas, os alhos cortados em lâminas, as folhas de louro, o colorau, sal e pimenta. Leve ao lume brando. Quando começar a ferver borrafe com o vinho branco. Tape e deixe terminar a cozedura. Sirva com batatas cozidas.

Comeres caparicanos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 26 Ago. a 1 Set. - Ferreira Pinto
- * 2 a 8 de Setembro - Martins Barata
- * 9 a 15 de Setembro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 245412335

- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
245724125

- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
245798239

VÁ AO CINEMA

Cine Teatro de Nisa (tel. 245429260)

Dia 31 Ago. - às 21.45h
Taxi - Uma viagem
alucinante

De Luc Besson - C/ Sam Nacéri,
Frédéric Diefenthal e Marion Cotillard

Dias 2 e 3 Set. - às 21.45h
Flintstones - Rock em Las Vegas

Dias 9 e 10 Set. - às 21.45h
A tempestade

Dias 16 e 17 Set. - às 21.45h
Salsa

FRIRUI

AR CONDICIONADO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

Agente Oficial:
Ar condicionado

SAMSUNG
Panasonic

Temos para si o crédito de
12 meses s/ juros

Uma empresa especializada na fabricação e comercialização de todo o tipo de equipamentos frigoríficos, para qualquer área do sector Agro-alimentar com o todo o seu conhecimento e experiência em benefício da garantia de qualidade

Aos melhores preços de mercado
dirija o seu contacto para:
Cruz de Montalvão, nº 21 Loja 6 Bloco C-
6000-050 Castelo Branco
Tel.: 272 342 058 - Fax: 272 342 050
Av. D. Dinis Lote C Loja 5-6 6050 Nisa
Tel./fax: 245 412 399

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES



Nisapor

- Com. Rep. Aut.
de Portalegre, L.^{da}

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona
Industrial - 7300
PORTALEGRE
TEL: 245 300 460
FAX 245 300 464

ELVAS:
TEL: 268 621 610
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:
TEL: 268 686 541
- Vendas

CRATO:
TEL: 245 997 250
- Vendas

PONTE DE SOR
Tel: 242 201 899
- Vendas

Oferta do
Ar Condicionado
nos modelos
ACCENT,
ATOS PRIME
E MULTI.

50.000\$00
em acessórios
no modelo Accent

Visite a NISAPOR através do site
www.entrepovh.pt/nisapor

Concessionário **HYUNDAI**
para o Distrito de PORTALEGRE
1º Classificado a Nivel Nacional
na área de Vendas

Viaturas serviço p/venda

1- Lantra Wagon 1.9 D.	04/2000
1- Lantra Wagon 1.9 D.	06/2000
1- Lantra Sedan 1.9 D.	05/2000
1- Accent 3 PGS	03/2000



PONTÁ BITÉFES

Em louvor do eucalipto

O presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça deu mais uma prova do seu conhecimento sobre a autarquia em que foi eleito.

Não é que o decidido autarca, à revelia dos seus pares na Junta e na Assembleia, encomendou a feitura do brasão da freguesia sem dar cavaco a ninguém?

Profundo conhecedor das gentes e da história de um território (onde não nasceu) o iluminado presidente sustentou, até ao ridículo, a inclusão do eucalipto como um dos elementos a figurar nos símbolos heráldicos da autarquia.

Bitéfes elogia a súbita tendência

ambientalista e florística do autarca, mas não resiste a levantar a dúvida: perante outras plantas que contribuíram para o desenvolvimento económico da freguesia, não ficaria melhor um ramo de acácia, de figueira da Índia, ou de manjerona? E que tal o poejo, a beldroega ou a alcachofra? Nem falo na oliveira, essa árvore desprezível, pouco conhecida e sem frutos, de introdução recente no território e que não dá para mais nada a não ser para sugar a água dos terrenos onde está implantada.

Por ser tão nefasta é que a União Europeia paga tantos subsídios para o seu arranque. Nem me admiraria que o presidente da Junta a não

conhecesse, nem a azinheira ou o sobreiro, outra árvore que tem dado cabo da cortiça a alguns eleitos socialistas.

Lembrei-me agora que, no primeiro mandato, ainda sem tantas certezas absolutas e esta faceta autoritária, o fogoso autarca queria ver alcatroado o caminho de acesso à ermida da Senhora da Graça. Era obra que se via, até de longe, mas aí, teve o bom senso de não fazer "ouvidos de mercador" aos

conselhos amigos e experientes que lhe tiraram o alcatrão da ideia.

Lembrei-me agora que, andámos a eleger um presidente cujo slogan "Por uma freguesia Viva", é, afinal, um prenúncio de morte.

Eucalipto no brasão da freguesia de Nossa Senhora da Graça?!!!

Cabe aos eleitos impedir que uma anedota se transforme em realidade.

Esquecimento

A Biblioteca Municipal, porventura o serviço público camarário mais elogiado no JN,

"paga-nos" as referências com uma "moeda" muito estranha.

Fomos discriminados no antigo placard onde expunham os recortes da imprensa sobre o concelho. Agora, a Biblioteca mostra num livrinho mensal, o que de importante ocorreu a nível concelhio em matéria de registos nas páginas dos jornais. Lá estão, sempre em plano secundário (e porque protestamos) alguns (poucos) excertos colhidos no "Jornal de Nisa". Os referentes ao mês de Julho são elucidativos: a página (capa) da edição de 19 de Julho e uma notícia sobre uma iniciativa (caminhada) da Inijovem.

Na sua ânsia de mostrar trabalho o(s) diligente(s) funcionário(s) "ignoraram" a edição do jornal dada a público no dia 5.

"Esqueceram" o suplemento dedicado à Feira de Artesanato e Gastronomia, em que atingimos, pela primeira vez, as 24 páginas.

"Esquecem", frequentemente, esta secção que, noutra latitude e à falta de participação dos munícipes, poderia muito bem servir como "guia de acção" ou "livro de reclamações" sobre aquilo que a Câmara não faz e devia fazer, de acordo com as competências de que está investida e que assumiu com os munícipes.

Esquecidos e "mal pagos" prosseguiremos o caminho que traçámos. Com ou sem recortes no "livrinho da Biblioteca".

Notícias por encomenda, definitivamente: Não!

Águas revoltas

Diz uma senhora, emigrante, em carta escrita a letras de indignação e dirigida a um conceituado órgão de comunicação social, que ficou chocada ao abrir a torneira e nem queria acreditar naquilo que os seus olhos viam. Um choque tão grande que não consegue conter a sua revolta: "A água é da cor do barro e cheira mal. Nem para tomar banho serve, quanto mais para beber. A água de abastecimento mete nojo!"

Residindo no Canadá e habituada a padrões de qualidade no que respeita aos bens de consumo e ao ambiente, a emigrante acha que "a situação é tão grave que é preciso denunciá-la". E vai mais longe ao perguntar: "Quem é que se atreve a beber aquela água?" Uma pergunta que não fica sem resposta: "É impossível que esta água não faça mal à

saúde" - afirma.

O protesto veio, um dia destes, nas páginas do "Jornal do Fundão". Apesar da pertinência da denúncia, o caso não é, por estas bandas, motivo para alarme.

Por aqui, sabemos bem, todos os cuidados devidos ao tratamento da água que bebemos são levados ao extremo e alvo das maiores atenções. Nem poderia ser de outro modo num executivo que tem dois médicos e com uma Assembleia Municipal em que o sector de saúde está bem representado.

Nem a opinião pública nisense sempre tão atenta, decidida e participante, deixaria - a exemplo da emigrante beirã - que situação semelhante pudesse tomar aqui tão graves proporções...

JOSÉ MARIA LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO

REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA



**PATROCINA A EQUIPA DE FUTSAL
DO SPORT NISA E BENFICA
NO CAMPEONATO NACIONAL DA 3ª DIVISÃO**

Preços de Sonho

NESQUIK CEREAIS - Nestlé-375grs	299\$
DETERGENTE P/MÁQ. LAVAR ROUPA PERSIL	
Gel- 34 doses/ em pó 30 doses unid	1 495\$
ÁGUAS S. MARTINHO - 5L	125\$
AZEITE "Oliveira da Serra" Extra 0,7º Virgem- 0,75l	499\$
ÓLEO Alimentar "Bouton D'or - 3L	449\$
IOGURTE AROMAS YOPLAIT - 4X125grs	179\$
TRUTAS	468\$ Kg
FEIJÃO VERDE	299\$ Kg



Ecomarché

Os Mosqueteiros



António Polido Cabim

Falecido a 13.7.2000
em JOUÉ-LES-TOURS
(França)

AGRADECIMENTO

A Família de António Polido Cabim vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em França, desde os companheiros de trabalho, de desporto, conterrâneos e todas as pessoas em geral que lhes manifestaram a sua solidariedade e o seu apoio amigo um agradecimento para as Associações da Região de Loire em especial para a "Associação Câncer". A todos o nosso profundo agradecimento



Café D. Dinis

Do: Maria da Piedade Cebola

BOLOS REGIONAIS
AGÊNCIA DE

TOTOLOTO E TOTOBOLA

Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA



Pizzaria c/ serviço próprio

Gerência de: Paulo e Maria do Rosário
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa
Telef. 245 412 354

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210

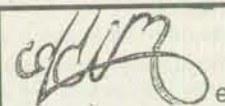
6050 NISA

JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata

Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA



Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA

Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC Nº 39526

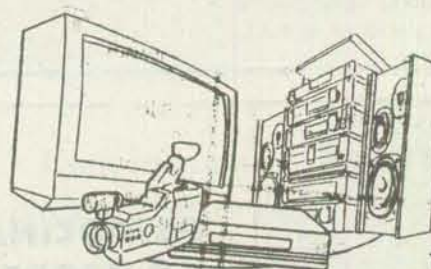
. Contabilidade . Fiscalidade

. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

NISASOM

TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650
- 6050 NISA



OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA

SERVIÇO PERMANENTE

DE PRONTO SOCORRO

VENDEDOR DAS MARCAS

OPEL E NISSAN

Stock de carros usados

aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353

- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685

Telem: 91 7290778

Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Curiosidades

Sabia que:

A primeira Volta à França em bicicleta realizou-se em 1903 e que a "Volta" mais longa tinha 5.745 Km?

Que a etapa maior foi em 1919, com 488 Kms?

Que o mais velho vencedor (1922) tinha 36 anos e 4 meses (Firmin Lambot)?

... E o mais novo tinha 19 anos em 1904 (Henri Cornet)?

Que a média horária mais fraca (23.959 Km/H) foi em 1924, por Botechia?

E a mais forte (39,50 Kms / H) em 1992, por Indurain?

Que em 1919, apenas 11 ciclistas chegaram à meta?

Agenda Desportiva Setembro

Dia 3 - 4º Passeio de BTT entre Portalegre e as Termas da Sulfúrea (Cabeço de Vide) organização do CCD Ases do Pedal.

Dia 10 - Sacavém - 1ª Eliminatória da Taça de Portugal em futebol

Sport Grupo Sacavenense - Sport Nisa e Benfica

Dia 10 - Crato - XII Encontro de Jogos Tradicionais

Dia 19 - Avis - Final do Torneio de Dominó dos Jogos Desportivos do Concelho

Dia 27 - Torre Cimeira (Gavião) - Torneio Distrital da Malha

Calendário das provas distritais da Associação de Futebol de Portalegre

A Associação de Futebol de Portalegre (AFP) divulgou a data de início das diversas provas distritais de futebol por si organizadas e referentes à época 2000/2001 e que são como segue:

* Distrital de infantis (var. 7) - Início a 30 de Setembro

* Distrital de iniciados - Início a 5 de Outubro

* Distrital de juvenis - Início a 7 de Janeiro de 2001

* Distrital de Juniores - Início a 30 de Setembro

* Distrital de seniores (1ª divisão) - Início a 24 de Setembro

* Distrital de seniores (2ª divisão) - Início a 5 de Novembro

* Taça AFP - Clubes da 1ª e 2ª divisões distritais - Início a 19 de Novembro

* Distrital de seniores de Futsal - Data por determinar

Os sorteios dos "distritais" de Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores e Taça AFP realizaram-se no passado dia 26 de Agosto nas instalações do Colégio Santo António, em Portalegre.

Nacional da 3ª Divisão é a meta Futsal do Nisa e Benfica com caras novas

A equipa de futsal do Sport Nisa e Benfica, vencedora do primeiro campeonato distrital da modalidade, vai entrar em acção com a disputa do campeonato nacional da 3ª divisão, Série B, que integra equipas dos distritos de Viseu (1), Aveiro (4), Coimbra (6), Guarda (1), Castelo Branco (2) e Leiria (1).

Para a disputa desta importante prova de âmbito nacional e enfrentando equipas já com experiência competitiva, os treinadores José Alberto Rosa e Luis Silva contam com os seguintes jogadores:

Pedro, Flávio (ex-Alpalhoense) e Garção (ex-Portalegrense) guardanets; Luís (ex-Arenense), Rui (ex-Portalegrense), Heraldo (ex-Póvoa e Meadas), Telmo (ex-Póvoa e Meadas), David (ex-Alpalhoense), Marco (ex-Póvoa e Meadas), Simão (ex-Urra) e Márcio, jogadores de campo. Uma autêntica "revolução" se nos lembrarmos que da equipa campeã distrital apenas restam dois elementos.

No jogo de abertura - dia 14 de Outubro, em Nisa - a equipa benfiquista defronta o Ginásio Figueirense e os restantes jogos são como segue:

Calendário

14 Outubro : Nisa e Benfica - Ginásio Figueirense

21 Outubro : GD Mata - Nisa e Benfica

28 Outubro : Nisa e Benfica - AJ Gafanha da Encarnação

4 Novembro : Lagonense FC - Nisa e Benfica

11 Novembro : Nisa e Benfica - Clube Condeixa

18 Novembro : GD Gafanha - Nisa e Benfica

25 Novembro : Nisa e Benfica - ACD Ladoeiro

2 Dezembro : CRP Belazaima - Nisa e Benfica

8 Dezembro : Nisa e Benfica - ABC Nelas

10 Dezembro : GDR Lameirinhas - Nisa e Benfica

16 Dezembro : Nisa e Benfica - AD Travassô

30 Dezembro : Nisa e Benfica - UDR Cernache

6 Janeiro 2001 : GD Batalha - Nisa e Benfica

20 Janeiro 2001 : UCP Chelo - Nisa e Benfica

27 Janeiro 2001 : Nisa e Benfica - ARC Bº do Valongo

No Rio Tejo, em Santana Canoagem é que está a dar

Nem só de futebol vive o desporto e aproveitando as óptimas condições de localização do concelho junto a cursos de água de grande importância como são o Tejo e o Sever, o sector de Desporto da Câmara Municipal de Nisa e a Junta de Freguesia de Santana estão a promover durante o Verão uma Escola de Canoagem, no sítio do Pego, próximo das Portas de Ródão. A inscrição nas actividades da Escola é grátis e às terças, quintas-feiras e sábados, entre as nove e as doze horas, todas as crianças e jovens interessadas em aprender ou aprofundar conhecimentos de canoagem, encontram no local técnicos de desporto que acompanham os praticantes e orientam a aprendizagem nesta modalidade. No sítio do Pego a autarquia nisense disponibiliza ainda a utilização de canoas e kayaks.



Património concelhio

A Capela do Calvário, em Amieira do Tejo



Divulgando o património do nosso concelho, escrevemos sobre a Capela do Calvário de Amieira do Tejo, um Imóvel de Interesse Público - Decreto nº 37801 de 2/5/1950.

Em as "Memórias Paroquiais" de 1759 vem referido o seguinte: "A igreja e sumptuoso templo do Calvário que, pelos seus bens e rendas mandou, depois de arruinada a igreja velha, fazer de novo Pedro Vaz Caldeira, sargento-mor que foi nesta vila, instituindo ao senhor Jesus Cristo, universal herdeiro deles, com obrigação do reparo e ornato da dita igreja, missa quotidiana nela e alguns legados pios, ordenando que os reverendos, vigários e beneficiados

desta Matriz com o administrador dos ditos bens, possam eleger o capelão para a dita missa quotidiana, dando outrossim faculdade aos administradores para, por sua morte, nomearem a dita administração em pessoa benemérita".

Edificada entre 1729 e 1740, isolada, no cimo de um monte, à entrada da povoação, apresenta na fachada principal, cunhais de granito aparelhado. O pórtico é encimado por um frontão com mísulas, coruchéus e cruz, ladeado por duas janelas de balcão com frontões. Na parte superior da fachada existe um outro frontão com volutas a ladearem um nicho.

O interior, cuja cobertura é de abóboda de terço, tem arco de cruzeiro, capela-mor e dois altares laterais com telas, infelizmente muito degradadas, apesar dos alertas que têm sido feitas para o seu estado de conservação. A capela é iluminada por oito óculos laterais.

Como características particulares, ressalve-se que o altar-mor é todo de granito da região, imitando altar de madeira entalhada com colunas de estilo barroco.

Devido à sua localização, constitui elemento essencial nas cerimónias da procissão que se realiza em honra de Nosso Senhor dos Passos, pois o percurso teria muitas semelhanças com a subida do Senhor ao Gólgota.

António Sena

UE protege queijo de Tolosa

A União Europeia (UE) reconheceu e protegeu os nomes geográficos da anona da Madeira e do queijo mestiço de Tolosa. Estes dois produtos nacionais juntam-se a outros 78 já reconhecidos, pelo que agora a denominação só poderá ser utilizada pelos respectivos produtores.

Em comunicado, a Direcção Geral de Desenvolvimento Rural salienta que "os nomes agora protegidos representam a possibilidade de mais produtos se poderem fazer reconhecer rapidamente e com maior valor acrescentado junto dos consumidores nacionais e estrangeiros".

in "Público"

Postais do Concelho



Nasceram há 50 anos as mulheres de Nisa que a foto documenta. Reuniram-se num dia destes, conviveram e lembrarem outros tempos. Tempos que já não voltam...



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE,FC,DA,ACD,2XAIR BAG,ABS
BMW	528i	4	1996	FULL EXTRAS
BMW	520i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,EP,RÁDIO
BMW	518i TOURING	5	1994	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,2XTA,JLL,ABS
BMW	328i	4	1999	FULL EXTRAS
BMW	316i TOURING EDITION	5	Nov.98	ABS,ASC+T,PDC,JLL,TA,ACD,DA,RÁDIO
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,TA,RÁDIO
BMW	318i	4	1991	VE,FC,ACD,DA,ABS,EE,TA
BMW	316i	4	1991	VE,FC,DA,ACD,ABS,TA,JLL
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,TA,RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1994	VE,FC,RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	VE,FC
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE,FC,RÁDIO
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RÁDIO,AIR BAG
FORD	ESCORT 1.4 BOSTON	5	1994	VE,FC,RÁDIO,DA,AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,RÁDIO
HONDA	CIVIC 1.6 VTI	4	1996	VE,FC,TA,JLL,ACD,2XAIR BAG,ABS,DA
HONDA	CIVIC 1.6 ES	5	1997	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA,RÁDIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RÁDIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG
OPEL	CORSA 1.0 12 V	5	1999	VE,FC,4XAIR BAG,DA,JLL,RÁDIO,EE
OPEL	CORSA ECO	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,DA,RÁDIO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RÁDIO,JLL
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
MERCEDES	200 E COUPE	2	1993	VE,FC,ABS,ACD,DA
PEUGEOT	106 XRD OPEN	5	1997	VE,FC,DA,AIR BAG,RÁDIO
PEUGEOT	106 GREEN	5	1999	VE,FC
RENAULT	ESPACE 2.2 DT RXT	5	1998	FULL EXTRAS
RENAULT	LAGUNA 1.8 BREAK	5	1997	VE,FC,ACD,ABS,2XAIR BAG,JLL,RÁDIO
RENAULT	MEGANE 1.4 RT	5	1996	VE,FC,AIR BAG,DA,RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.9 D	3	1999	ACD,DA,2XAIR BAG,PACK ATÉRMICO
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO
ROVER	618 SI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,EE,ABS,AIR BAG
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME
ROVER	111 SLI	5	1995	VE,FC
VOLKSWAGEN	POLO	5	1999	2XAIR BAG,DA,RÁDIO
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)
 Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
 7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT Crédito sem entrada até 72 meses

FICHA TÉCNICA
JORNAL DE NISA
 Quinzenal
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
 França - António Conicha
 Tolosa - Carlos Silva
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
 Largo do Município, nº 35-1º
 7301 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
 Largo do Município, 35-1º
 7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS
 Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.